

A Trilha Sonora como Elemento de Identidade na Série Televisiva A Teia

The Soundtrack as Element of Identity in the TV serie A Teia

Lorena Aracelly Cabral de OLIVEIRA¹
Juliana Alberto Dantas BULHÕES²

Resumo

Nos propomos a investigar acerca da utilização da trilha sonora como composição da cena e suas transformações, bem como sua função identitária na série televisiva A Teia (TV Globo). O estudo de caso (DUARTE, 2010) identificou que a trilha sonora em A Teia funciona como indicador na narrativa, intrinsecamente ligada à identidade da série. O som agrega significado à imagem de modo a dar a impressão de que tal informação já estava contida nela.

Palavras-chave: Televisão. Trilha sonora. Identidade sonora. Construção de sentidos. A Teia.

Abstract

We propose to investigate the use of soundtracks as part of scene composition and its transformations, as well as its identity function in the television series A Teia (Globo TV). The case study (DUARTE, 2010) identified that the soundtrack for A Teia is an indicator in the narrative, inextricably linked to the identity of the series. The sound adds meaning to the image to give the impression that such information was already contained in it.

Keywords: Television. Soundtrack. Sound identity. Construction of meaning. A Teia.

Introdução

Os meios de comunicação de massa, sobretudo a TV, vivem um boom das chamadas séries. Os seriados exibidos na televisão possuem narrativas muito diferentes

¹ Graduada em Comunicação Social - Radialismo da UFRN. Email: lorycaoly@hotmail.com.

² Doutoranda em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB).
Email: julianabulhoes.ad@gmail.com.

das telenovelas, apesar de terem pontos em comum. Por se caracterizarem como filmes sequenciais, com número limitado de episódios curtos, as séries ou seriados são produtos culturais com forte impacto social por atingirem um grande público no mundo inteiro e muitas vezes refletirem a realidade política, social, econômica e ideológica de cada grupo.

Pallotine (1998, p. 53) descreve o seriado como a história dramatizada contada em TV, dividida em episódios, na qual a unidade é dada pelos protagonistas, por um local de ação, por uma família, por uma época entre outros. As trilhas sonoras ajudam a conferir um caráter monumental/épico à narrativa, interferindo na percepção do tempo pelo espectador e ajudando a construir o sentido de continuidade em uma cena.

A série televisiva brasileira inspirada A Teia, exibida da TV Globo e baseada em fatos reais, mostra o envolvimento do delegado Jorge Macedo (João Miguel) em uma investigação para desarticular a quadrilha liderada por Marco Aurélio Baroni (Paulo Vilhena) após um roubo de carga com sessenta quilos de ouro no aeroporto de Brasília. Com trilha sonora voltada para os clássicos do rock, a série se destacou nas redes sociais digitais no ano de 2014, mesma época de sua exibição da série na televisão aberta brasileira (UOL, 2014).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa é investigar a utilização da trilha sonora como composição de cena, bem como elemento de identidade da série A Teia como estudo de caso (DUARTE, 2010). O trabalho justifica-se em virtude da importância da trilha sonora na construção de sentidos e narrativas. Salienta-se que estas trilhas têm forte adequação com as cenas e identificação com os personagens. Assim, podemos pensar nas trilhas como um determinado objeto da indústria midiática que reconhece as especificidades dos sistemas produtivos da música, além de ambientar, problematizar e emocionar.

1 A trilha sonora e o rock and roll

A trilha sonora consiste na utilização da música e das sonoridades como fatores na criação de uma história. Segundo Carvalho (2005, p. 01), ela "diz respeito aos códigos de composição sonora, ou em outras palavras, ao agenciamento sintagmático dos elementos auditivos entre si" e ainda "as músicas, os efeitos sonoros e as vozes intervêm

simultaneamente com a imagem visual, e é essa simultaneidade que os integram à linguagem cinematográfica" (CARVALHO, 2005, p. 01).

A fusão entre imagens e música funciona como elemento decisivo na construção narrativa. Na série a trilha reflete toda uma narrativa e desperta a atenção do espectador através de canções do rock contribuindo na demarcação das cenas, núcleos e personagens. A utilização de clássicos do rock é explicada por Chacon (1985, p. 18-19):

O rock é muito mais do que um tipo de música: ele se tornou uma maneira de ser, uma ótica da realidade, uma forma de comportamento. O rock é e se define pelo seu público. Que, por não ser uniforme, por variar individual e coletivamente, exige do rock a mesma polimorfia (...). Mais polimorfo ainda porque seu mercado básico, o jovem, é dominado pelo sentimento da busca que dificulta o alcance ao porto da definição (e da estagnação).

Conhecido como o estilo musical mais popular no mundo ocidental, o *rock and roll* surgiu e se firmou no sul dos Estados Unidos durante a década de 50. Reconhecendo essa música um gênero musical com função socialmente definida, temos o que Fabbri (1981, p. 52) classificar como “um conjunto de eventos musicais (reais ou possíveis) cujo curso é governado por um conjunto de regras socialmente aceitas”. Em outras palavras, o autor diz que cada gênero é definido por uma comunidade que aceita determinadas regras que fazem parte de um evento musical que vai se distinguir a partir das suas funções sociais. No rock, a sua função está ligada à tomada de consciência por parte dos intérpretes e público, que utilizam a música como instrumento de reivindicação.

Os gêneros musicais descrevem não apenas quem são os ouvintes/telespectadores, mas também qual o sentido que a música assume. Sendo assim o rock utilizado como tema musical é o fator que caracteriza determinada ação ou personagem. A finalidade da trilha sonora na série tem muita importância, ela enfatiza as sensações e os sentimentos no telespectador com climas narrativos na imagem.

De acordo com Janotti (2004, p. 196), “reconhecer a importância do gênero musical como traço fundante da produção de sentido da música popular massiva é entender que grande parte das músicas que povoam a paisagem cultural contemporânea podem ser classificadas e valorizadas a partir de suas similaridades com outras sonoridades”.

Seu papel fica bastante claro ao despertar vários climas psicológicos, já que é uma grande ferramenta dramática. A utilização, por exemplo, do uso da música na cena do assalto, considerado um estilo de música mais pesada e agressiva, pode causar a sensação de tensão e terror ou causar até mesmo o entendimento de que esta é uma das cenas de maior ação na série.

Uma das premissas para que trilha sonora consiga dar sentido a ação é o ritmo. O ritmo é um dos componentes estruturadores da música. Frith (1996) diz que o ritmo é organização musical do tempo. Utilizando exemplos de como música e ambiente transformam o espaço em referência musical, a série *A Teia*, possui um ritmo rápido compreendendo a agressividade das cenas, balas voando, tiroteios, combate corpo a corpo, nada fica desencaixado o suficiente, dando uma fluidez na encenação.

Embora no início da história do rock, o instrumento principal fosse o saxofone, hoje em dia a sonoridade do rock é traduzida pelos instrumentos musicais como guitarra elétrica, o baixo, a bateria e o teclado. Rodrigues (2007, p. 80) define sonoridade como, “a totalidade dos desdobramentos implicados na escuta e não a coisa sonora”. Existe um grande potencial de possibilidades de interações entre a junção de imagem e som. Assim “a música vem a ser, assim entendida, uma combinação singular de som e sentido, na qual o termo quase dispensado seria a própria língua” (WISNIK, 1999, p. 269).

Agregam-se a poderosa sonoridade do rock os movimentos de figuras e de câmera, as ações rápidas e fragmentadas, com cortes sucessivos nas imagens acompanhadas de música em andamento acelerado e com muita atividade rítmica. De acordo com Wisnick (1999), a música teria “no limiar decisivo entre duração e altura, ali onde ‘a pulsação deixa de ser percebida como um elemento rítmico para aparecer como cor sonora de uma escala melódica’, aquela frequência vibratória que é, digamos assim, a nossa medida no turbilhão das vibrações cósmicas” (WISNICK, 1999, p. 22-23).

Dessa forma, a edição de *A Teia* reflete a trilha sonora, como se as imagens fossem a continuação da música e por sua vez despertasse a atenção do espectador para a narrativa da série. Nesse sentido, a música parece ser utilizada para que fosse ouvida em todos os seus aspectos: altura, intensidade e ritmo. Assim a sincronização entre música e cenas contribui para dar agilidade, dramaticidade e emoção à série.

2 A série global A Teia

A trama baseada em fatos verídicos estreou no dia 28 de janeiro de 2014 com 10 capítulos, com 45 minutos de duração cada (A TEIA, 2014). A série policial trás a história do Delegado Jorge Macedo (João Miguel), mostrando seus dramas pessoais e como ele desmontou uma quadrilha responsável pelo roubo de uma carga de 61 quilos de ouro, na pista do aeroporto internacional de Brasília. O líder da quadrilha é Marco Aurélio Baroni interpretado pelo ator Paulo Vilhena, um criminoso e inteligente bandido.

O delegado é o responsável por colher as primeiras pistas do crime. Com a ajuda do amigo policial civil, ele inicia a investigação, e nem desconfia da liderança de Baroni no roubo. O bando de Baroni deixou vestígios preciosos e, com as evidências em mãos, Macedo é intimado a assumir o caso do roubo do aeroporto pelo Superintendente Regional da Polícia Federal no Distrito Federal, porém exige a condição de poder voltar para Fortaleza, para morar com a esposa e filha.

Com a ajuda dos agentes Libânio e Taborda o delegado começa a construir sua teia de pistas sobre o assalto. Aos poucos, ele descobre que os participantes da ação no aeroporto possuem uma ligação bem mais complexa e intrigante, envolvendo presidiários perigosos, mafiosos internacionais, traficantes de armas, empresários influentes, policiais corruptos e dramas familiares.

2.1 A Trilha sonora de A Teia

A trama que foi intercalada com cenas de ação, com direito a tiros, sangue e palavrão tem trilha sonora recheada de clássicos do rock and roll, especialmente de Rolling Stones e Nirvana. Com produção musical de Rodolfo Ribuzzi e direção Musical de Mariosinho Rocha³ a trilha reforça o contexto da história, utilizando a música que diferentemente das novelas, em que uma personagem ganha sua canção, a música faz

³ É diretor musical da Rede Globo desde 1989, e já lançou mais de 100 trilhas sonoras. Antes de assumir essa função na Globo, trabalhou nas gravadoras EMI Odeon, CBS e Polygram. Consagrou diversos artistas, tais como Milton Nascimento, 14 Bis, Gonzaguinha, Roupas Nova e Blitz.

parte da cena, assim como nas séries americanas. Silva (2010) ressalta a importância da trilha:

A trilha sonora de um modo geral tem a função de criar identificações entre telespectador, personagem e a cena. Essa identificação vai aumentando de acordo com a veiculação das músicas que são repetidas a cada capítulo propiciando familiarização, memorização inconsciente da mensagem musical e gerando no telespectador a vontade de consumir (SILVA, 2010, p. 06).

Composta de clássicos da banda inglesa Rolling Stones, a música que embala o casal principal, Marco Aurélio Baroni e Celeste, também é da banda e se chama Wild Horses lançada em seu álbum Sticky Fingers, de 1971. Já nas cenas de ação como no grande assalto a canção que embala é a Come as You Are de Nirvana.

Acredita que o diálogo da música e do enredo da série se complementa. Para Chion (2011), existem duas formas da música criar no cinema uma emoção específica relativa à situação mostrada:

Numa das formas, a música exprime diretamente a sua participação na emoção da cena, dando o ritmo, o tom e o fraseado adaptados, isto evidentemente em função dos códigos culturais da tristeza, da alegria, da emoção e do movimento. (...) Na outra, pelo contrário, a música manifesta uma indiferença ostensiva relativamente à situação, desenrolando-se de maneira igual, impávida e inexorável, como um texto escrito (CHION, 2011, p. 14).

Observando a trilha sonora de A Teia como um todo, é possível estabelecer relações de sentido onde a música está em confluência com as imagens apresentadas. Devemos pensar a trilha não apenas como associação simples com as personagens mas sim com significação da cena, função empenhada na estética das séries. Embora nossa ênfase seja na trilha musical, é importante mencionar que outros sons marcantes e fundamentais nos conduziram a esse entendimento, que foram aqueles vindos dos tiros, perseguições e freadas bruscas.

Com Trilha sonora formada em sua grande maioria por músicas internacionais, distante do usualmente apresentado em sua programação global, A Teia chamou atenção dos espectadores com comentários elogiosos em uma rede social em sua estreia. A banda The Rolling Stones tem o maior número de músicas, seguidos pelo Nirvana, há

ainda canções de Guns N' Roses, Lenny Kravitz, Jeff Buckley, Joy Division e The Band.

The Rolling Stones é uma banda de rock inglesa da década de 1960, e é uma das bandas mais antigas ainda em atividade, com cinquenta anos de carreira. Formado por Brian Jones, Keith Richards, Mick Jagger, Bill Wyman e Charlie Watts, o grupo construiu sua sonoridade no blues. A Banda inglesa conta com nove canções na trilha sonora da série e são: Wild Horses, Angie, Hearts For Sale, You can't always get what you want, Sweet Virginia, Route 66, Miss You, Love Is Strong, As Tears Go By.

A banda americana Nirvana formada pelo vocalista e guitarrista Kurt Cobain e pelo baixista Krist Novoselic em Aberdeen na década de 80, estourou em meio ao movimento Grunge de Seattle. O sucesso repentino da banda amplamente popularizou o rock alternativo como um todo. A breve duração do Nirvana se deu com o suicídio de Cobain em 1994. Desde a sua estreia, a banda já vendeu mais de 50 milhões de álbuns em todo o mundo.

3 Considerações sobre a trilha sonora no primeiro capítulo de A Teia

O primeiro capítulo conta com as canções Route 66, The Weight, Come as you are, You Can't Always Get What You Want, Sweet Virginia, Hearts for Sale. Aos três minutos e vinte e seis segundos do episódio de estreia quando os personagens de Baroni e Celeste chegam a Brasília com a fotografia que prima pelos pontos turísticos da cidade a música que toca é a Route 66 dos The Rolling Stones. Para logo em seguida em um momento de cumplicidade entre o casal protagonista da série enquanto Baroni ensina noções sobre o câmbio do carro a Celeste a canção que inicialmente surge como BG⁴ para logo em seguida torna-se música de cena é a The Weight da banda The Band. Durante a ligação do delegado Macedo a sua filha surge uma música instrumental tocada com violão. Na cena mostrada como um flashback que é o ápice do episódio no assalto a carga no aeroporto surge à música Come as you are da banda Nirvana. Considerada um dos maiores sucessos do Nirvana, a composição Come As You Are de Kurt Cobain é terceira faixa do álbum Nevermind. Lançada em 1991 como single, a

⁴É a música que acompanha uma obra teatral, um programa de televisão, um programa de rádio, um videogame e outras formas que não é o princípio musical, é utilizada como pano de fundo, ou seja, alguma coisa que está em segundo plano, mas que é perceptível.

faixa é frequentemente utilizada em filmes e seriados. Utilizada na trama como técnica do mickeymousing a música do Nirvana imprime o ritmo da sequência, descreve e reforça as sensações sugeridas pela narrativa imagética do roubo da carga no aeroporto. Carrasco (2003) descreve a técnica como:

A técnica de mickeymousing é a primeira técnica musical desenvolvida com o objetivo de produzir um tipo de música especificamente voltada à linguagem audiovisual. Por meio dela a sincronia é levada ao extremo. [...] O termo, obviamente extraído do nome da personagem de Disney, é uma referência ao tipo de sonorização característico dos desenhos animados, em que a música acompanha todas as nuances da ação (CARRASCO, 2003, p. 138).

Na cena do beijo da mãe de Jorge e ex-senador Walter a música que embala o romance é *You Can't Always Get What You Want* dos The Rolling Stones. Ao chegar à Chapada dos Guimarães-MT o som de *Sweet Viriginia* dos Rolling Stones é muito bem utilizada com seu início instrumental onde a fotografia da paisagem se une a música. *Hearts for Sale* do The Rolling Stones surge como pano de fundo ao apresentar as cenas do próximo episódio.

Ao usar artistas consagrados do rock na ambientação de *A Teia*, o produtor atribui à série uma sonoridade mais pesada. O ritmo estabelecido pelas guitarras e pelas batidas da bateria atua diretamente no ritmo do enredo, reforçando o espetáculo e urgência das cenas de ação e perseguição.

A série deu prioridade aos clássicos do rock and roll, o gênero musical que desde o seu início juntamente com a televisão influenciou estilos de vida, moda, atitudes e linguagem. Nas palavras de Máximo (2003, p. 84):

Era inevitável que o rock n' roll e a televisão – duas invenções que ocorreram quase ao mesmo tempo, embora com causas e feitos distintos – acabassem se relacionando de alguma forma com a música do cinema. Uma, como veículo, o truque tecnológico de expor numa tela imagens em movimento se assemelhando ao que tinha sido feito meio século antes pelo próprio cinema. E o outro, como gênero, forma ou estilo que a partir de certo momento passou a dominar a música popular em todo mundo.

As trilhas sonoras caracterizam determinadas cenas da série, tornando-se marcantes. Chion (2007, p. 01) diz que “quando a música adere a atmosfera sugerida

pela imagem ocorre o que o autor denomina de efeito empático, havendo uma intensificação dos sentimentos e expressões dos personagens”.

Considerações finais

A Teia é uma produção diferenciada, na qual a ficção - baseada na realidade - instiga o telespectador, abusando da adrenalina e da fórmula "mocinho e bandido" sem cair no senso comum. É possível identificar que a trilha sonora é um ponto de destaque na trama, as cenas com grande apuro técnico junto com a trilha sonora casam com os recursos típicos de narrativas de ação, como no assalto, na qual o uso da câmera na mão registra de forma autêntica.

Podemos perceber que a trilha sonora da série foi bastante comentada e elogiada, atraindo o público a assistir e comentar o capítulo de estreia nas mídias sociais, com destaque para o Twitter. Com claras referências a filmes e seriados norte-americanos do gênero policial, a trama não deixou de agradar ao público brasileiro, mantendo os recursos básicos da estrutura narrativa com melodrama, vilões e mocinhos e casais românticos.

Com um conceito de teia que vai além das ligações dos envolvidos no assalto, o seriado tem também como característica a diversidade de cenários brasileiros, com personagens e locações que se relacionam, tudo isso ao som da melodia do rock.

A trilha sonora em A Teia funciona como indicador na narrativa, assinalando que cada cena é ressaltada pela canção que acompanha as encenações. Ela é um elemento crucial tão ou mais importante que funciona como um apontador, anuncia as imagens que aparecerão e os seus respectivos personagens.

Podemos, assim, concluir que a trilha sonora de A Teia, como resalta Chion (2007), contribui para o valor agregado do som à imagem. O som agrega significado à imagem de modo a dar a impressão de que tal informação já estava contida nela. Sequências de perseguição, suspense e perigo em A Teia são ressaltadas de forma muito incisiva pela presença de inserções sonoras e música, que assim como a correria dos personagens na imagem, imprime ritmo e agilidade às cenas, tornando-se assim uma trilha empática, pois ela participa da cena e imprime ritmo à imagem.

Referências

- A TEIA. **Site Oficial**. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/programas/a-teia/>> Acesso em: 31 maio de 2014.
- CARRASCO, Ney. **Syghkronos, a formação da poética musical do cinema**. São Paulo: Via Lettera, 2003.
- CARVALHO, Márcia. A trilha sonora do cinema: proposta para um ouvir analítico. **Caligrama**. São Paulo, USP, v. 3, n. 1, jan./abr. 2007.
- CHACON, Paulo. **O que é rock**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CHION, Michel. **A Audiovisão: Som e Imagem no Cinema**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2007.
- DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge Duarte (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010, pp. 215-235.
- FABBRI, Franco. **A Theory of Musical Genres: Two Applications**. Disponível em: <<http://tagg.org/others/ffabbri81a.html>>. Acesso em: 16 jul. 2014.
- FRITH, Simon. **Performing Rites: on the value of popular music**. Cambridge/Massachusetts: Harvard University Press, 1998.
- JANOTTI Jr., Jéder. Gêneros musicais, performance, afeto e ritmo: uma proposta de análise midiática da música popular massiva. **Revista Contemporânea**, Salvador: Ed. UFBA, vol. 2, nº 2, pp. 189-204, 2004.
- MÁXIMO, João. **A música do cinema: os 100 primeiros anos**. 2. vol. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- PALLOTTINI, R. **Dramaturgia de televisão**. São Paulo: Moderna, 1998.
- RODRIGUES, R. F. Som e Sonoridade: as imagens do Tempo na escuta musical. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.16, 2007, p. 80-83.
- SILVA, L. A. P. **Elementos de construção de identidades na telenovela brasileira (2000-2009)**. XI Congresso de Comunicação na Região Sul, 2010, Novo Hamburgo. Anais do XI Congresso de Comunicação na Região Sul, 2010.
- UOL. **Internautas elogiam estreia de "A Teia" no Twitter; trilha é exaltada**. Disponível em: <<http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/01/29/internautas-elogiam-estrela-de-a-teia-no-twitter-trilha-e-exaltada.htm>> Acesso em: 31 mai de 2014.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.